



## Destaques do 1T21

### Maior lucro operacional e EBITDA para um primeiro trimestre e maior receita líquida da história da Companhia

#### Teleconferência de resultados

Data: 29/04/2021

Português/Inglês

12h00 (Brasília) / 11h00 (EST)

Dial in Brasil: +55 11 3181-8565

Dial in Brasil: +55 11 4210-1803

Dial in EUA: +1 412 717-9627

Toll free EUA: + 1 844 204-8942

Código: Tupy

Site: [www.tupy.com.br/ri](http://www.tupy.com.br/ri)

#### Relações com Investidores

Thiago Fontoura Struminski  
VP de Finanças e Administração  
Diretor de Relações com Investidores

Hugo Zierth  
Gerente de RI

Renan Oliveira  
Analista de RI

[dri@tupy.com.br](mailto:dri@tupy.com.br)

+55 (11) 2763-7844

- **Volume físico de vendas:** crescimento de 15% em comparação com o ano anterior, atingindo 127 mil toneladas, com forte desempenho em todos os segmentos e geografias;
- **Receitas:** R\$ 1.544 milhões, aumento de 41% em relação ao 1T20, decorrente do aumento dos volumes, desvalorização cambial e repasse de custos com materiais. A maior receita líquida na história da Companhia;
- **Resultado operacional:** lucro bruto de R\$ 240 milhões, maior valor da história da Companhia para um primeiro trimestre. A margem bruta de 15,5% foi impactada por custos com materiais ainda não repassados, paralisações de duas semanas no México decorrentes de restrições no fornecimento de gás e energia, aumento do absenteísmo (protocolos de combate à pandemia) e pela variação cambial nos custos em moeda estrangeira;
- **EBITDA:** R\$ 173 milhões, crescimento de 49%, com margem de 11,2%, aumento de 60 pontos base em relação ao 1T20. O EBITDA Ajustado no período atingiu R\$ 199 milhões, maior valor da história para um primeiro trimestre, refletindo diversas ações de ganhos de eficiência. A margem EBITDA Ajustado foi de 12,9%, sendo que os impactos citados com materiais e paralisações afetaram o indicador em aproximadamente 320 pontos-base;
- **Resultado líquido:** prejuízo de R\$ 15 milhões (vs prejuízo de R\$ 208 milhões no 1T20), decorrente de despesas financeiras não recorrentes no valor de R\$ 58 milhões, relacionadas ao resgate antecipado de dívida com vencimento em 2024. Em fevereiro, a Companhia emitiu título de dívida com vencimento em 2031 e taxa de 4,5% a.a., com redução de despesas financeiras no valor de US\$ 6 milhões ao ano nos próximos 10 anos.

## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Iniciamos 2021 mantendo a tendência de recuperação apresentada desde o segundo semestre do ano passado. Este desempenho é decorrente da nossa exposição a setores perenes e que têm se beneficiado do aumento da demanda por infraestrutura, *commodities*, serviços de transporte e logística, bem como de diversos pacotes de estímulos governamentais.

O volume físico de vendas, neste primeiro trimestre, cresceu 15% em comparação ao mesmo período de 2020. Esse aumento, somado à depreciação do Real, aos repasses contratuais de aumento de custos – ainda em curso – e a um melhor mix de produtos, contribuiu para que a Tupy atingisse a maior receita líquida de sua história, R\$ 1.544 milhões no trimestre.

Ainda assim, os primeiros meses do ano foram caracterizados pelo aumento significativo de custos com matérias-primas, com aceleração da tendência observada no quarto trimestre de 2020. Nossos contratos contemplam mecanismos de repasse, porém, o aumento contínuo dos preços dos insumos e os prazos necessários para os reajustes impactaram as margens do período. O resultado do 1T21 também foi severamente afetado pela paralisação temporária das nossas operações no norte do México, em fevereiro. A parada, decorrente da instabilidade do fornecimento de energia elétrica e gás natural ocasionada pela nevasca no Texas, impactou em aproximadamente R\$ 22 milhões no EBITDA do período.

Esses efeitos foram parcialmente compensados pelos ganhos de eficiência dos diversos projetos implementados ao longo dos últimos trimestres, que contemplam maior flexibilidade, melhorias de processos e iniciativas nas áreas de Compras e Logística, cada vez mais estratégicas para o nosso negócio, recentemente, integradas a uma nova vice-presidência. Essas ações e o aumento expressivo das receitas **contribuíram para que atingíssemos o maior lucro operacional e EBITDA da Companhia para um primeiro trimestre.**

### **Cuidando da parte e do todo**

A saúde de nossos colaboradores e comunidades segue como prioridade da Companhia. Nas operações, os protocolos estabelecidos são controlados e revisados constantemente pelo corpo médico. Algumas dessas ações, como o afastamento de funcionários que tiveram contato com pessoas infectadas, impactam os indicadores de absenteísmo, mas permitem que mantenhamos um baixo índice de pessoas contaminadas.

No Brasil, além da manutenção dos atendimentos no Centro de Triagem e Testagem que sediamos, contribuímos com o sistema de saúde doando 60 cilindros de oxigênio, insumo tão importante para o tratamento da COVID-19. No México, além do incentivo à doação de sangue e plasma em nossas plantas, também doamos mais de três mil itens para apoiar o combate ao incêndio na Serra de Arteaga, no estado de Coahuila. Além da solidariedade, essas ações têm em comum a atuação dos nossos colaboradores, os Transformadores Tupy, um grupo de voluntariado pelo qual temos profundo respeito e admiração.

## Desenvolvimento sustentável é construído em parceria

Acabamos de publicar nosso primeiro Relatório de Sustentabilidade, elaborado em acordo com as diretrizes do *Global Reporting Initiative (GRI)* e com base em nossa matriz de materialidade, construída a partir de mais de 735 consultas com diversos *stakeholders*. Assim, definimos os indicadores-chave alinhados aos aspectos sociais, ambientais e de governança (*ESG*, na sigla em inglês) da Companhia.

Além de dar visibilidade às ações que conduzimos ao longo do último ano, o reporte serve como uma ferramenta de gestão e passa a ser publicado anualmente. Ainda neste ano, divulgaremos nossos compromissos públicos a fim de contribuir com metas globais como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

No relato, destacamos o posicionamento da Tupy na economia circular e a importância do investimento em conhecimento tecnológico na busca pelo desenvolvimento sustentável. Para isso, acreditamos na força de nosso time de Engenharia e nos relacionamentos cultivados no ecossistema de inovação.

Um exemplo é a parceria firmada recentemente com a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), financiando uma pesquisa de aplicação da hidrometalurgia para reciclagem de baterias. A expectativa é que os resultados obtidos contribuam com novos negócios para a Companhia conforme a estratégia de adicionar, ao portfólio de produtos e serviços atual, soluções para outros segmentos que possam se beneficiar do nosso conhecimento em processos metalúrgicos complexos. Além de ingressarmos em um mercado que apresenta elevado potencial de crescimento, reafirmamos nosso compromisso com o fomento à ciência e economia circular, características que têm marcado a Tupy desde a sua fundação.

Dedicamos nosso conhecimento tecnológico ao desenvolvimento de soluções que viabilizam o acesso à água potável, saneamento, moradia, saúde, energia e alimentação, o que impacta diretamente em uma vida mais digna e longa. Porém, temos consciência que nosso papel nesta jornada rumo ao desenvolvimento sustentável vai além dos setores em que atuamos e se dá tanto em nossas operações quanto nas condições em que nossos produtos são utilizados.

Em casa ou no trabalho, #somostodosTupy.

## SÍNTESE DE RESULTADOS

### Consolidado (R\$ Mil)

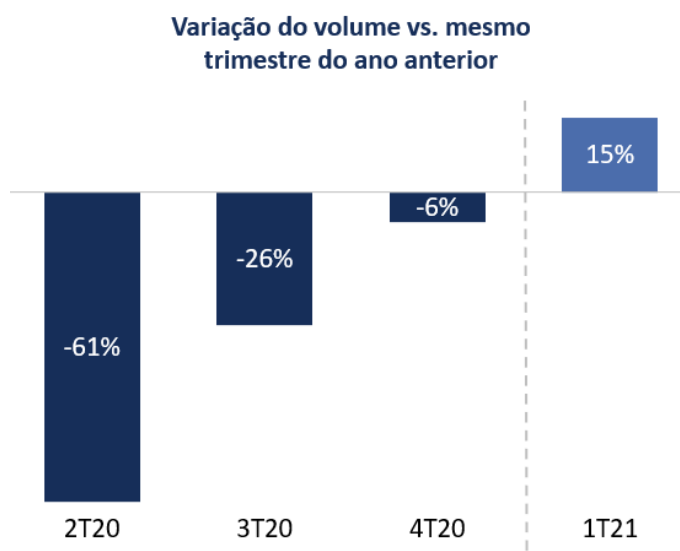
RESUMO	1T21	1T20	Var. [%]
<b>Receitas</b>	<b>1.544.255</b>	<b>1.092.564</b>	<b>41,3%</b>
Custo dos produtos vendidos	(1.304.282)	(900.002)	44,9%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>239.973</b>	<b>192.562</b>	<b>24,6%</b>
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>15,5%</i>	<i>17,6%</i>	
Despesas operacionais	(118.361)	(99.841)	18,5%
Outras despesas operacionais	(41.327)	(27.326)	51,2%
<b>Lucro Operacional</b>	<b>80.285</b>	<b>65.395</b>	<b>22,8%</b>
<i>Impairments</i>	<i>-</i>	<i>(34.400)</i>	<i>-</i>
<b>Lucro antes do Resultado Financ.</b>	<b>80.285</b>	<b>30.995</b>	<b>159,0%</b>
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>5,2%</i>	<i>2,8%</i>	
Resultado financeiro líquido *	(58.708)	(218.491)	-73,1%
<b>Lucro antes dos Efeitos Fiscais</b>	<b>21.577</b>	<b>(187.496)</b>	<b>-</b>
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>1,4%</i>	<i>-</i>	
Imposto de renda e contrib. social	(36.483)	(20.021)	-
<b>Lucro Líquido *</b>	<b>(14.906)</b>	<b>(207.517)</b>	<b>-92,8%</b>
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	
<b>EBITDA (Inst. CVM 527/12)</b>	<b>172.632</b>	<b>115.931</b>	<b>48,9%</b>
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>11,2%</i>	<i>10,6%</i>	
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>199.061</b>	<b>164.567</b>	<b>21,0%</b>
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>12,9%</i>	<i>15,1%</i>	
Taxa de câmbio média (BRL/USD)	5,48	4,47	23,0%
Taxa de câmbio média (BRL/EUR)	6,60	4,92	34,1%

\* Resultado do 1T21 foi impactado pelo efeito não recorrente do prêmio sobre a liquidação antecipada e juros *pro-rata* da *Senior Notes* com vencimento em 2024, no montante de R\$ 58 milhões.

## VOLUME FÍSICO DE VENDAS

Consolidado (ton)			
	1T21	1T20	Var. [%]
<b>Mercado Interno</b>	<b>25.484</b>	<b>19.965</b>	<b>27,6%</b>
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	22.038	17.495	26,0%
Hidráulico	3.447	2.470	39,5%
<b>Mercado Externo</b>	<b>101.882</b>	<b>91.177</b>	<b>11,7%</b>
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	98.718	89.171	10,7%
Hidráulico	3.164	2.005	57,8%
<b>Vendas Físicas Totais</b>	<b>127.366</b>	<b>111.141</b>	<b>14,6%</b>

Os volumes seguem a trajetória de recuperação gradual observada desde o mês de junho de 2020, apresentando no 1T21 crescimento de 15% em relação ao mesmo período do ano anterior, com destaque para a recuperação das aplicações para veículos comerciais e *off-road*.

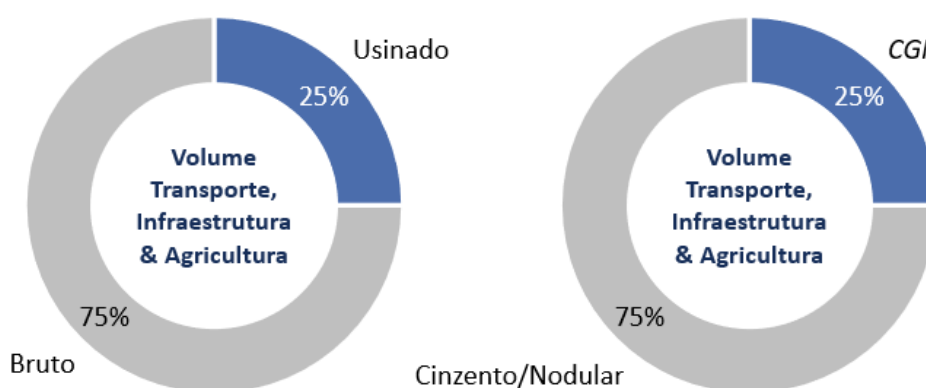


Em relação ao 1T20, o resultado do período foi impactado, principalmente, pelos seguintes fatores:

- Aumento de 26% das vendas no segmento de Transporte, Infraestrutura & Agricultura no mercado interno, decorrente da recuperação dos mercados e aumento das exportações indiretas;
- No mercado externo, elevação de 11% das vendas no segmento de Transporte, Infraestrutura & Agricultura, devido ao desempenho positivo dos mercados e recomposição de estoques, em especial nas aplicações para veículos comerciais médios e pesados, e *off-road*;
- No segmento de Hidráulica, aumentos de 40% e 58%, nos mercados interno e externo, respectivamente, refletindo a recuperação da economia e demanda reprimida.

### Participação de produtos em ferro vermicular (CGI – *Compacted Graphite Iron*) e usinagem:

A carteira do segmento de Transporte, Infraestrutura & Agricultura foi constituída **por 25% de produtos, parcial ou totalmente usinados, similar ao observado no mesmo período do ano anterior**. A distribuição dos produtos, por tipo de material, aponta para **25% de volume em ferro vermicular (CGI), sendo que, no 1T20, esse percentual foi de 23%**.



## RECEITAS

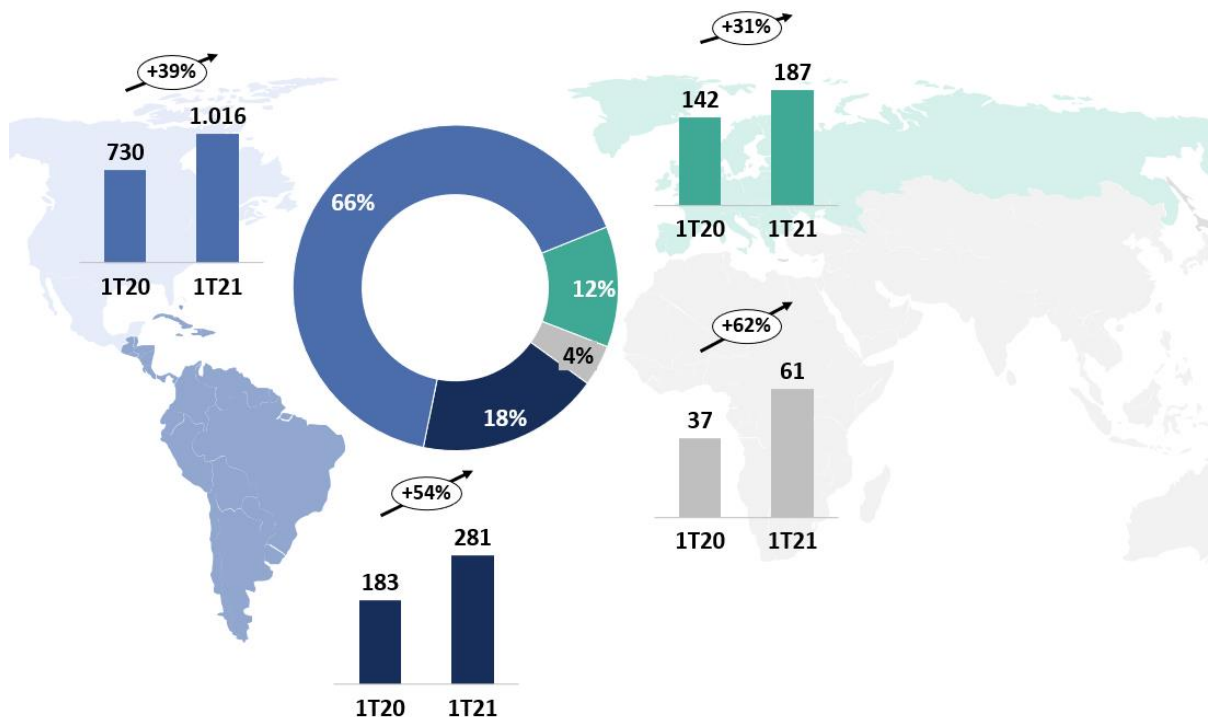
Na comparação com o mesmo período do ano anterior, as receitas apresentaram aumento de 41%, sendo que a **receita/kg aumentou 23% na comparação com o 1T20**.

Consolidado (R\$ Mil)			
	1T21	1T20	Var.[%]
<b>Receitas</b>	<b>1.544.255</b>	<b>1.092.564</b>	<b>41,3%</b>
Mercado Interno	272.248	174.405	56,1%
<i>Participação %</i>	<i>17,6%</i>	<i>16,0%</i>	
Mercado Externo	1.272.007	918.159	38,5%
<i>Participação %</i>	<i>82,4%</i>	<i>84,0%</i>	
<b>Receitas por segmento</b>	<b>1.544.255</b>	<b>1.092.564</b>	<b>41,3%</b>
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	1.477.321	1.048.185	40,9%
<i>Participação %</i>	<i>95,7%</i>	<i>95,9%</i>	
Hidráulica	66.934	44.379	50,8%
<i>Participação %</i>	<i>4,3%</i>	<i>4,1%</i>	

## Receitas por mercado de atuação e evolução no período

No 1T21, 66% das receitas tiveram origem na América do Norte. Por sua vez, as Américas do Sul e Central representaram 18% e a Europa, 12%. Os demais 4% provieram da Ásia, África e Oceania.

É importante destacar que diversos clientes localizados nos Estados Unidos exportam seus produtos para inúmeros países. Desta forma, uma parcela relevante das vendas para esta região atende à demanda global por veículos comerciais, máquinas e equipamentos.

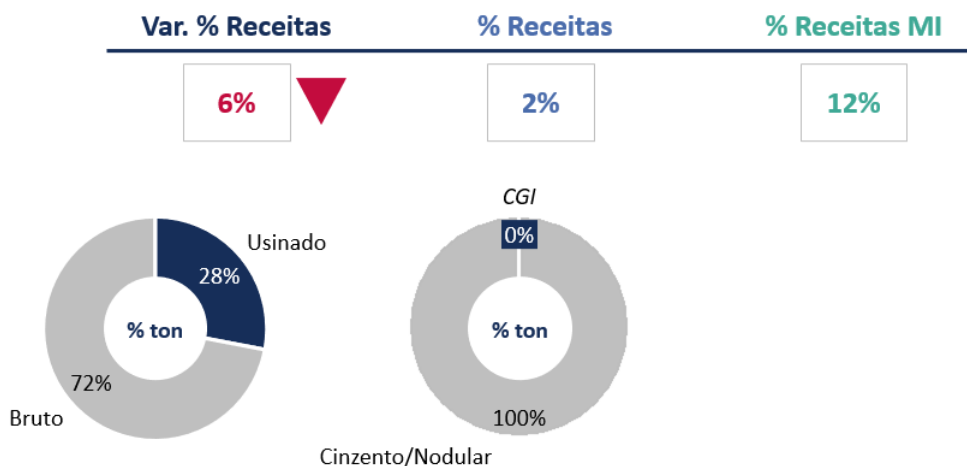


	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T21	1T20	Var. [%]
<b>Receitas</b>	<b>1.544.255</b>	<b>1.092.564</b>	<b>41,3%</b>
<b>Mercado Interno</b>	<b>272.248</b>	<b>174.405</b>	<b>56,1%</b>
<b>Transporte, Infraestrutura &amp; Agricultura</b>	<b>234.787</b>	<b>149.406</b>	<b>57,1%</b>
Carros de passeio	33.493	35.764	-6,4%
Veículos comerciais	156.103	91.240	71,1%
Off-road	45.191	22.402	101,7%
<b>Hidráulica</b>	<b>37.461</b>	<b>24.999</b>	<b>49,8%</b>
<b>Mercado Externo</b>	<b>1.272.007</b>	<b>918.159</b>	<b>38,5%</b>
<b>Transporte, Infraestrutura &amp; Agricultura</b>	<b>1.242.534</b>	<b>898.779</b>	<b>38,2%</b>
Carros de passeio	63.070	45.941	37,3%
Veículos comerciais leves	536.678	427.190	25,6%
Veículos comerciais médios e pesados	308.087	194.065	58,8%
Off-road	334.700	231.583	44,5%
<b>Hidráulica</b>	<b>29.473</b>	<b>19.380</b>	<b>52,1%</b>

Nota: A divisão entre aplicações considera nossa melhor inferência para casos onde um mesmo produto está em duas aplicações.

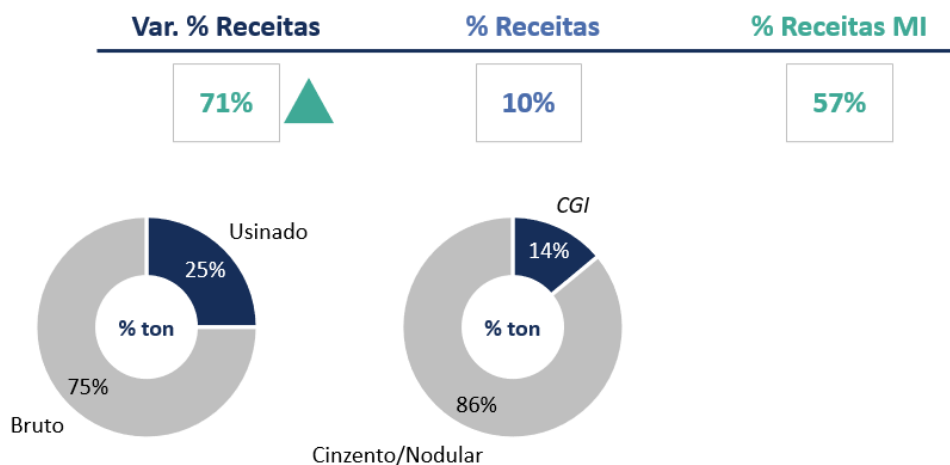
## MERCADO INTERNO (MI)

### Carros de passeio



As receitas de vendas para esta aplicação registraram queda de 6% no trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo o desempenho de mercado e o *phase out* de alguns produtos.

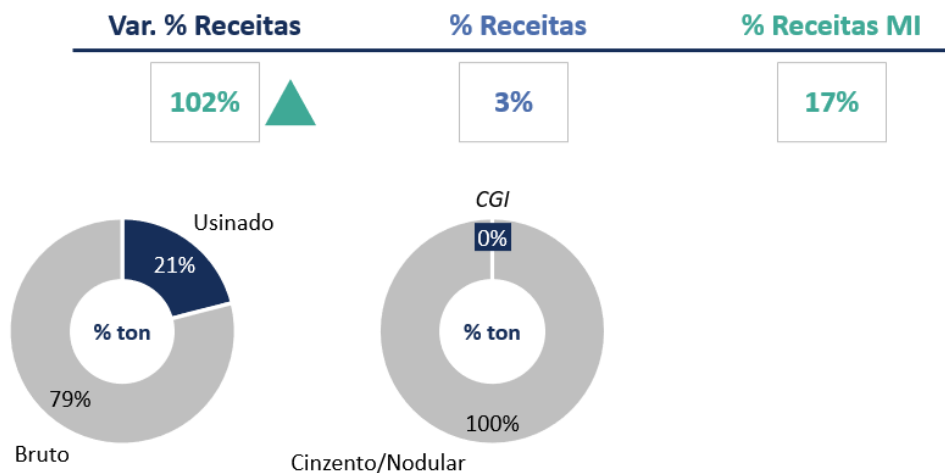
### Veículos Comerciais



As receitas oriundas de aplicações para veículos comerciais apresentaram aumento de 71% em comparação ao mesmo período do ano anterior, decorrente do aumento da demanda no mercado doméstico e exportações indiretas.

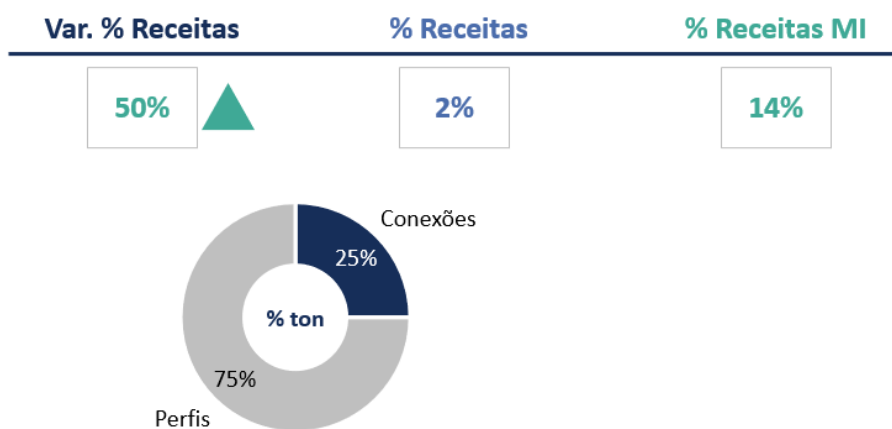


## Off-road



As receitas da Tupy com vendas para máquinas e veículos fora-de-estrada avançaram 102% no 1T21, devido, principalmente, a oportunidades de exportação indireta, *ramp up* de um produto e desvalorização cambial, uma vez que alguns contratos são denominados em moeda estrangeira, além do desempenho positivo do mercado interno.

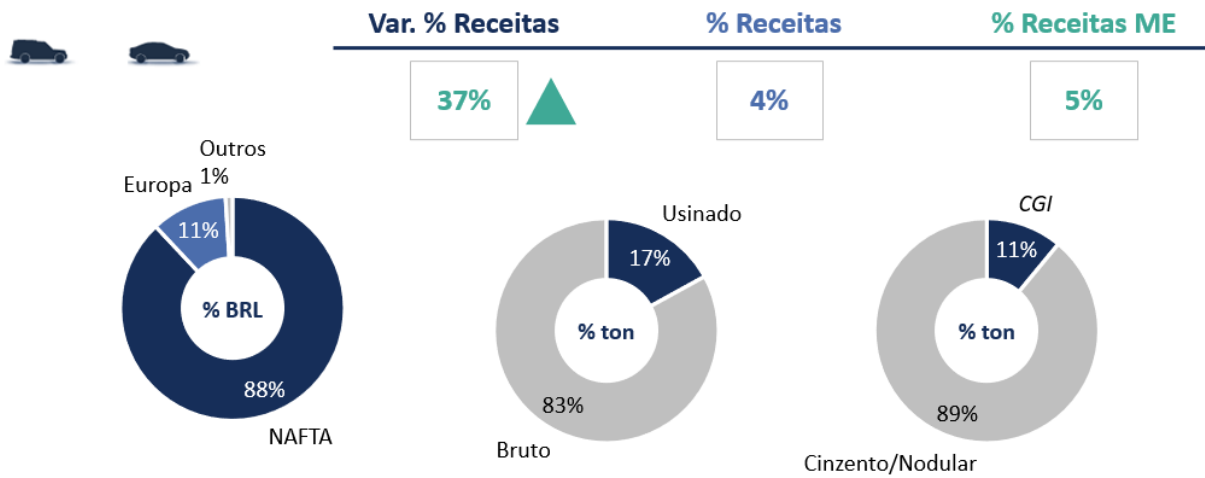
## Hidráulica



Durante o primeiro trimestre de 2021, as receitas de vendas no segmento de Hidráulica apresentaram aumento de 50% em relação ao mesmo período de 2020, ocasionado pela recuperação da demanda, refletindo o aumento de 40% no volume físico de vendas, além de melhor *mix* de produtos.

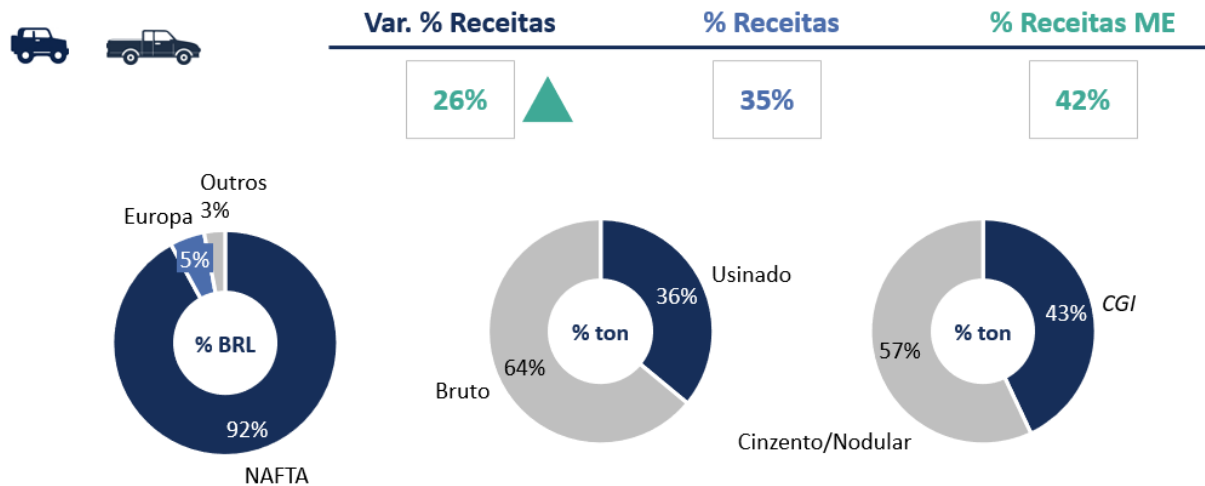
## MERCADO EXTERNO (ME)

### Carros de passeio



As receitas com produtos para carros de passeio apresentaram aumento de 37% em comparação com o 1T20, impactado, principalmente, pelo desempenho positivo do mercado e recomposição de estoques, além da desvalorização cambial.

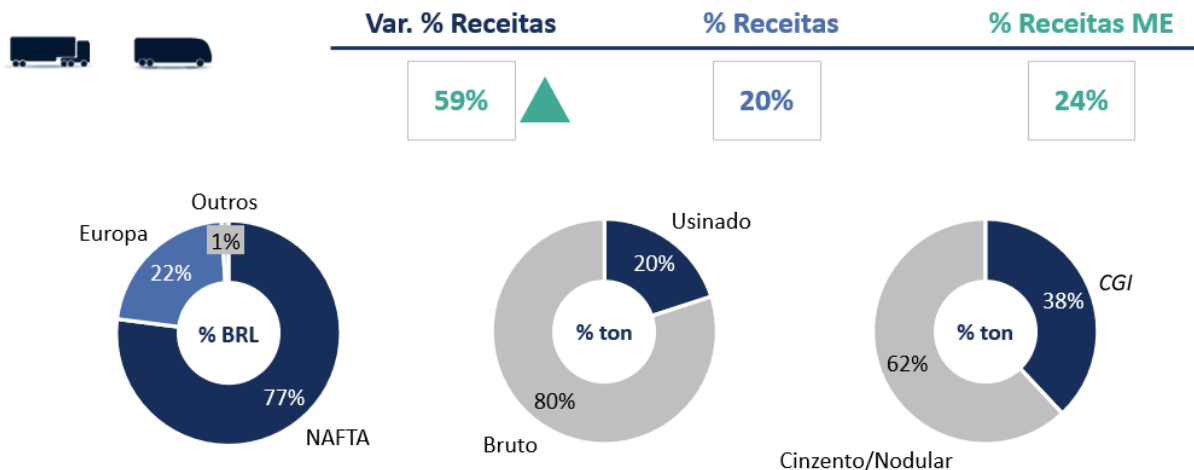
### Veículos comerciais leves



Como nos trimestres anteriores, observamos elevada participação de pick-ups e SUVs nas vendas da categoria “veículos leves” nos EUA (78% vs 74% no 1T20), refletindo a recuperação de setores da economia que utilizam essas aplicações, especialmente as mais pesadas, como construção residencial e agronegócio.

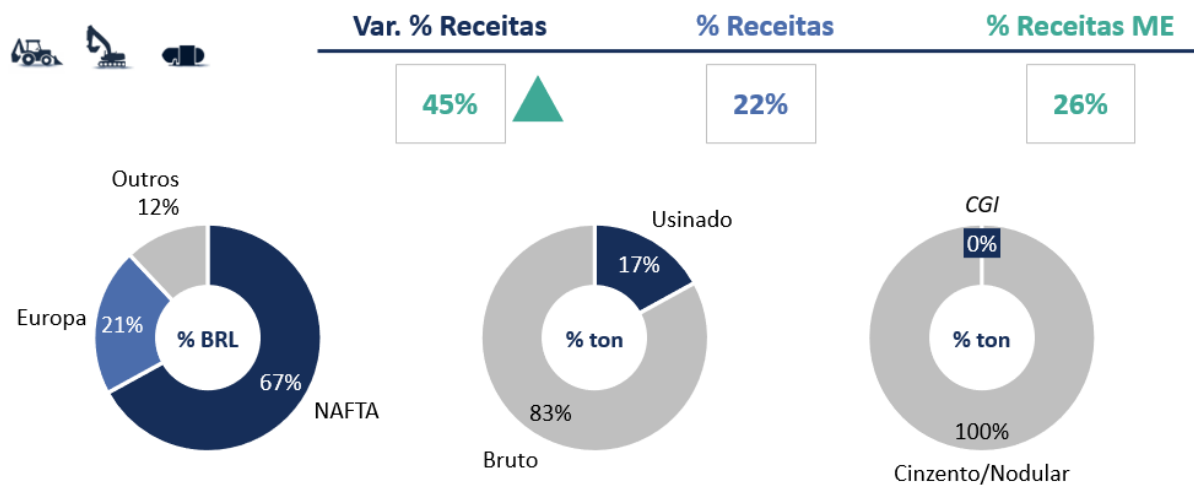
A comparação anual foi afetada também pela desvalorização cambial, além do *phase out* de produtos.

## Veículos comerciais médios e pesados



O aumento das vendas no primeiro trimestre de 2021 em 59% foi ocasionado, principalmente, pela recuperação global do mercado para esse tipo de aplicação, bem como pela recomposição de estoques, além da depreciação cambial.

## Off-road



As vendas para aplicações *off-road* no 1T21 registraram aumento de 45% em comparação ao mesmo período do ano anterior, ocasionado pela recuperação global e desempenho de segmentos importantes como agricultura e infraestrutura, além do impacto da desvalorização cambial.

## Hidráulica



Var. % Receitas

% Receitas

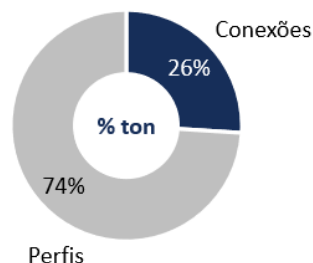
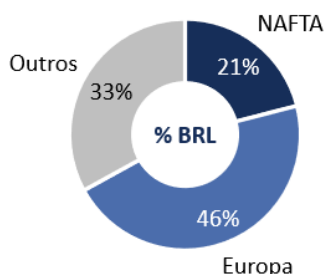
% Receitas ME

52%



2%

2%



Durante o primeiro trimestre de 2021, observou-se aumento de 52% na receita líquida oriunda do segmento de Hidráulica, ocasionado pela demanda reprimida de clientes localizados na Europa e América do Norte, pelo melhor *mix* de produtos e desvalorização do Real.

## CUSTOS DE PRODUTOS VENDIDOS E DESPESAS OPERACIONAIS

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) no 1T21 totalizou R\$ 1.304 milhões, montante 45% superior ao observado no 1T20.

Este trimestre foi caracterizado pelo aumento significativo de custos com matérias-primas, tanto em relação ao 4T20 quanto ao mesmo período do ano anterior. Sendo que, em alguns casos, houve uma variação superior a 80% nos últimos 12 meses. Conforme Fato Relevante divulgado em 19 de fevereiro, o período também foi afetado por paralisações nas operações mexicanas por cerca de duas semanas decorrente de problemas no abastecimento de energia elétrica e gás, com impacto nos custos com mão de obra e energia, além da menor diluição de custos fixos, totalizando R\$ 17 milhões.

Estes fatores foram parcialmente mitigados por diversas iniciativas implementadas pela área de Compras, incluindo o desenvolvimento de novos fornecedores localizados no Brasil e no exterior, bem como por projetos implementados ao longo dos últimos trimestres pelo novo time de gestão. Estes acarretaram ganhos de eficiências operacionais, tais como a transferência da produção para linhas que apresentem melhor desempenho; utilização de modelos matemáticos para otimização do uso e custo de materiais e redução de refugo; desligamento de equipamentos menos eficientes; renegociação de contratos de fornecimento de produtos e serviços; entre outros.

A despeito das paralisações, da inflação de materiais e de outros custos decorrentes da desvalorização cambial, **o lucro bruto, no valor de R\$ 240 milhões, representou o maior valor da história da Companhia para um primeiro trimestre.**

Consolidado (R\$ Mil)			
	1T21	1T20	Var. [%]
<b>Receitas</b>	<b>1.544.255</b>	<b>1.092.564</b>	<b>41,3%</b>
<b>Custo dos produtos vendidos</b>	<b>(1.304.282)</b>	<b>(900.002)</b>	<b>44,9%</b>
Matéria-prima	(763.166)	(428.350)	78,2%
Mão de obra, participação no resultado e benefícios sociais	(278.656)	(237.531)	17,3%
Materiais de manutenção e terceiros	(88.482)	(94.040)	-5,9%
Energia	(73.714)	(57.515)	28,2%
Depreciação	(74.327)	(68.744)	8,1%
Outros	(25.937)	(13.822)	87,7%
<b>Lucro bruto</b>	<b>239.973</b>	<b>192.562</b>	<b>24,6%</b>
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>15,5%</i>	<i>17,6%</i>	
<b>Despesas operacionais</b>	<b>(118.361)</b>	<b>(99.841)</b>	<b>18,5%</b>
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>7,7%</i>	<i>9,1%</i>	

- Aumento de 78% nos custos com matéria-prima, decorrente do incremento dos volumes produzidos, da inflação de materiais observada no período e desvalorização cambial sobre os insumos utilizados nas operações mexicanas, bem como o efeito indireto do câmbio nos materiais consumidos no Brasil. O aumento expressivo dos custos, especialmente da sucata, reflete o aquecimento da economia global, sendo o aumento dos preços parcialmente mitigado por diversas iniciativas que se somaram às ações implementadas ao longo dos últimos trimestres, tais como otimização do uso de materiais, redução de refugo, renegociação de contratos com fornecedores, entre outras;
- Acréscimo de 17% na conta de mão de obra ocasionada, principalmente, pelo aumento do quadro de funcionários e realização de horas extras relacionados ao aumento dos volumes produzidos e elevação do absenteísmo, decorrente dos protocolos adotados pela Companhia no combate à pandemia, bem como pela negociação da data-base na comparação anual e depreciação cambial;
- Redução de 6% na conta de manutenção e serviços de terceiros. O impacto da inflação e da desvalorização do Real no período foi mitigado pela redução de serviços de terceiros e renegociação de contratos, bem como pela receita com a venda de coprodutos (reduzidor de custos);
- Aumento de 28% nos gastos com energia, decorrente do aumento do volume produzido, do aumento das tarifas de geração e distribuição na comparação anual e pelo efeito cambial, uma vez que parte dos contratos de energia no México são denominados em Dólar;
- Crescimento de 8% dos custos com depreciação, afetado principalmente pelo efeito da depreciação cambial sobre os ativos localizados no exterior;
- Aumento de R\$ 12 milhões na linha de outros custos, sendo que a base de comparação foi afetada pelo recebimento de valores residuais do benefício do Reintegra no 1T20, no montante de R\$ 9 milhões.

As despesas operacionais, englobando despesas administrativas e comerciais, atingiram R\$ 118 milhões, aumento de 19% na comparação anual, impactadas pela maior utilização de frete, devido ao crescimento das vendas e flexibilização da produção, desvalorização cambial e negociação salarial da data-base.

## OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

O resultado da conta de outras despesas operacionais líquidas foi de R\$ 41 milhões no 1T21, ante R\$ 27 milhões no 1T20, correspondente a um aumento de 51%.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T21	1T20	Var. [%]
Depreciação de ativos não operacionais	(158)	(168)	-6,0%
Amortização de ativos intangíveis	(14.740)	(12.922)	14,1%
Outros	(26.429)	(14.236)	85,6%
<b>Outras despesas operacionais líquidas</b>	<b>(41.327)</b>	<b>(27.326)</b>	<b>51,2%</b>
Constituição de <i>impairment</i> de intangíveis	-	(34.400)	-
<b>Total dos ajustes por <i>impairment</i></b>	<b>-</b>	<b>(34.400)</b>	<b>-</b>

As despesas com amortização de ativos intangíveis apresentaram aumento de 14%, decorrente da depreciação do Real vs. Dólar do período.

A linha “Outros” é composta por (i) despesas R\$ 19 milhões referentes à venda de inservíveis e outros custos (R\$ 8 milhões no mesmo período do ano anterior, sendo que o aumento é decorrente de despesas relacionadas à aquisição do negócio de fundição de ferro da Teksid), (ii) constituição e atualização de provisões no valor de R\$ 7 milhões (R\$ 3 milhões no 1T20) e (iii) baixas contábeis de bens do imobilizado no valor de R\$ 1 milhão (R\$ 3 milhões no 1T20).

## RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

Durante o 1T21, o resultado financeiro líquido foi uma despesa de R\$ 59 milhões, ante despesa de R\$ 218 milhões no 1T20.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T21	1T20	Var. [%]
Despesas financeiras	(92.838)	(91.715)	1,2%
Receitas financeiras	3.939	12.071	-67,4%
Variações monetárias e cambiais líquidas	30.191	(138.847)	-
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(58.708)</b>	<b>(218.491)</b>	<b>-73,1%</b>

As despesas financeiras foram impactadas pela desvalorização do Real frente ao Dólar no período (taxa média de câmbio de 5,48 no 1T21 vs. 4,46 no 1T20), com efeito sobre os juros dos empréstimos em Dólar Norte Americano, bem como ao reconhecimento dos juros das dívidas bancárias contratadas no 1T20. Esses fatores, somados ao prêmio sobre a liquidação antecipada e juros *pro-rata* da *Senior Notes*

com vencimento em 2024, no montante de R\$ 58 milhões, totalizaram despesas de R\$ 86 milhões no período. O efeito da atualização do valor do instrumento derivativo utilizado para ajustar o valor presente dos créditos a receber da Eletrobrás (sem efeito caixa) representou despesa de R\$ 3 milhões. Outras despesas financeiras no trimestre totalizaram R\$ 4 milhões.

Em fevereiro, a Companhia concluiu a emissão de título de dívida no mercado internacional, no valor de US\$ 375 milhões, com cupom de 4,5% a.a. e amortização em 2031. **Além do alongamento da dívida, a operação resultará em redução anual de US\$ 6 milhões nas despesas financeiras (efeito caixa), por um período de 10 anos.**

As receitas financeiras atingiram R\$ 4 milhões no período, oriundas das aplicações financeiras em Reais e atualização de créditos tributários. O resultado foi impactado, principalmente, pela queda da taxa de juros que remuneram nossas aplicações financeiras em Reais.

As receitas com variações monetárias e cambiais líquidas, no valor de R\$ 30 milhões, são decorrentes de (i) variações positivas nas contas do balanço patrimonial, no valor de R\$ 36 milhões e (ii) resultado de operações de *hedge* com base no instrumento de *zero-cost collar*, correspondente a despesa de R\$ 5 milhões no período, decorrente de marcação a mercado (sem efeito caixa).

## ▼ LUCRO ANTES DOS EFEITOS FISCAIS E LUCRO LÍQUIDO

O resultado líquido da Companhia foi prejuízo de R\$ 15 milhões, ante prejuízo de R\$ 208 milhões no 1T20. O resultado foi impactado por despesas financeiras não recorrentes no valor de R\$ 58 milhões, relacionadas ao prêmio de resgate antecipado e juros *pro-rata* da *Senior Notes* com vencimento em 2024.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T21	1T20	Var. [%]
<b>Lucro antes dos Efeitos Fiscais</b>	<b>21.577</b>	<b>(187.496)</b>	<b>-</b>
Efeitos fiscais antes de impactos cambiais	(25.765)	50.059	-
<b>Lucro antes dos Efeitos cambiais sobre base tributária</b>	<b>(4.188)</b>	<b>(137.437)</b>	<b>-97,0%</b>
Efeitos cambiais sobre base tributária	(10.718)	(70.080)	-84,7%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>(14.906)</b>	<b>(207.517)</b>	<b>-92,8%</b>
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>-1,0%</i>	<i>-19,0%</i>	

As bases tributárias dos ativos e passivos das empresas localizadas no México, onde a moeda funcional é o Dólar, são mantidas em Pesos Mexicanos por seus valores históricos. As flutuações nas taxas de câmbio modificam as bases tributárias e, conseqüentemente, efeitos cambiais são reconhecidos como receitas e/ou despesas de imposto de renda diferido. No 1T21, foi registrada despesa de R\$ 11 milhões, sem efeito caixa.

## ▼ EBITDA

A combinação dos fatores supramencionados resultou em EBITDA CVM de R\$ 173 milhões, aumento de 49% em relação ao mesmo período do ano anterior. O EBITDA Ajustado por

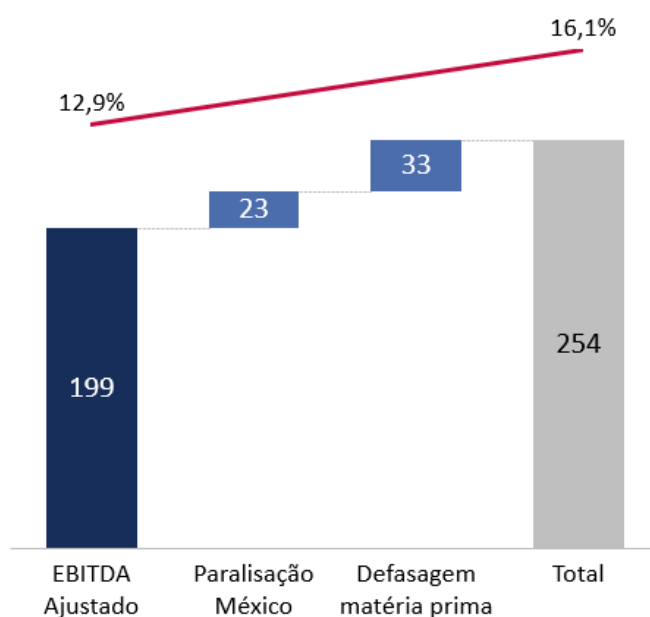
constituição/atualização de provisões, baixa de vendas do ativo imobilizado e venda de inservíveis atingiu R\$ 199 milhões, **maiores valores da história da Companhia para um primeiro trimestre.**

Consolidado (R\$ Mil)			
RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO C/ EBITDA	1T21	1T20	Var. [%]
<b>Lucro Líquido (Prejuízo) do Exercício</b>	<b>(14.906)</b>	<b>(207.517)</b>	<b>-92,8%</b>
(+) Resultado financeiro líquido	58.708	218.491	-73,1%
(+) Imposto de renda e contribuição social	36.483	20.021	82,2%
(+) Depreciações, amortizações	92.347	84.936	8,7%
<b>EBITDA (Instr. CVM 527/12)</b>	<b>172.632</b>	<b>115.931</b>	<b>48,9%</b>
% sobre as receitas	11,2%	10,6%	
(+) Outras Despesas Operacionais Líquidas	26.429	14.236	85,6%
(-) Constituição de <i>impairment</i>	-	(34.400)	-
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>199.061</b>	<b>164.567</b>	<b>21,0%</b>
% sobre as receitas	12,9%	15,1%	

Os ajustes realizados no EBITDA têm como objetivo expurgar os efeitos de itens que apresentam menor correlação com o negócio da Companhia, não apresentam efeito caixa ou não recorrentes. Estas despesas totalizaram R\$ 26 milhões no 1T21 e são constituídas por (i) despesas R\$ 19 milhões referentes à venda de inservíveis e outros custos), (ii) constituição e atualização de provisões no valor de R\$ 7 milhões e (iii) baixas contábeis de bens do imobilizado no valor de R\$ 1 milhão.

As margens do período foram impactadas pelo aumento significativo de custos com matérias-primas, com aceleração da tendência observada no quarto trimestre de 2020. Nossos contratos contemplam mecanismos de repasse, porém, o aumento contínuo dos preços dos insumos e os prazos necessários para os reajustes impactaram as margens do período. O resultado do 1T21 também foi afetado pela paralisação temporária das nossas operações no norte do México, em fevereiro. A parada, decorrente da instabilidade do fornecimento de energia elétrica e gás natural ocasionada pela nevasca no Texas, impactou as operações por cerca de duas semanas.

O gráfico a seguir apresenta o efeito das paralisações (custos e perda de volumes) e da defasagem do repasse de materiais no EBITDA Ajustado do período (valores em R\$ milhões e margem em relação às receitas líquidas).





## INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

O total de investimentos nos ativos imobilizado e intangível foi de R\$ 32 milhões no 1T21, ante R\$ 38 milhões no 1T20.

Consolidado (R\$ Mil)			
	1T21	1T20	Var. [%]
<b>Ativo imobilizado</b>			
Investimentos estratégicos	15.582	7.087	119,9%
Sustentação e modernização	8.458	26.623	-68,2%
Meio Ambiente	3.758	1.174	220,1%
Juros e encargos financeiros	396	435	-9,0%
<b>Ativo intangível</b>			
Software	2.807	1.483	89,3%
Projetos em desenvolvimento	815	966	-15,6%
<b>Total</b>	<b>31.816</b>	<b>37.768</b>	<b>-15,8%</b>

% sobre as Receitas 2,1% 3,5%

Os investimentos no período estão relacionados a novos programas e projetos de usinagem, além de iniciativas relacionadas à segurança e meio ambiente.

## CAPITAL DE GIRO

	1T21	4T20	3T20	2T20	1T20
<b>Balço Patrimonial</b>					
Contas a receber	991.661	683.404	836.020	547.149	796.215
Estoques	746.272	754.486	725.452	765.179	825.971
Contas a pagar	777.710	616.194	538.689	343.151	645.820
Prazo médio de recebimento [dias]	77	59	74	47	58
Estoques [dias]	68	77	76	77	73
Prazo médio de pagamento [dias]	72	62	57	35	55
<b>Ciclo de conversão de caixa [dias]</b>	<b>73</b>	<b>74</b>	<b>93</b>	<b>89</b>	<b>76</b>

Observou-se redução de 1 dia do capital de giro no período em relação ao trimestre anterior (4T20), decorrente, principalmente, do aumento do montante de contas a pagar e da diminuição dos estoques ao longo do trimestre. As principais linhas apresentaram as seguintes variações:

- Aumento em R\$ 308 milhões na linha de contas a receber, equivalente a 18 dias de vendas, decorrente da sazonalidade, com maior volume de vendas em março de 2021 em comparação a dezembro de 2020. O acréscimo do prazo médio também foi impactado pela depreciação cambial de 10% (taxa de fechamento USD/BRL 5,20 no 4T20 vs. 5,70 no 1T21) na conversão do contas a receber em moeda estrangeira, que representou cerca de 86% do montante ao final de março;
- Redução dos estoques no valor de R\$ 8 milhões, representando diminuição em 9 dias em relação ao custo dos produtos vendidos. A Companhia mantém a estratégia de flexibilização da produção entre as plantas com o intuito de obter eficiências operacionais. Ao longo da

pandemia, aumentou-se o nível de estoques a fim de mitigar eventuais riscos relacionados ao desabastecimento dos clientes dada a sua importância na cadeia de fornecimento, situação que deve se normalizar ao longo de 2021. Observou-se também o efeito da variação cambial sobre os estoques em moeda estrangeira, que no 1T21 corresponderam a 59% do total;

- Elevação de R\$ 162 milhões na linha de contas a pagar, representando aumento de 10 dias em relação ao trimestre anterior, decorrente, principalmente, do aumento da produção e consequente aumento no volume de compras de matérias-primas no período. Esta linha também foi impactada pelo aumento de preço dos insumos e do efeito da desvalorização cambial sobre as contas a pagar em moeda estrangeira, que representaram cerca de 52% do total ao final de março.

## FLUXO DE CAIXA

Consolidado (R\$ Mil)			
RESUMO DO FLUXO DE CAIXA	1T21	1T20	Var.[%]
<b>Caixa e equivalentes de caixa do início do período</b>	<b>1.425.113</b>	<b>840.030</b>	<b>69,7%</b>
Caixa oriundo das atividades operacionais	9.112	(34.296)	-
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(39.676)	(41.906)	-5,3%
Caixa aplicado nas atividades de financiamentos	(121.773)	486.454	-
Efeito cambial no caixa do exercício	110.071	114.693	-4,0%
<b>Aumento (diminuição) da disponibilidade de caixa</b>	<b>(42.226)</b>	<b>524.945</b>	<b>-</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	<b>1.382.887</b>	<b>1.364.975</b>	<b>1,3%</b>

A Companhia gerou R\$ 9 milhões de caixa oriundos das atividades operacionais, ante consumo de R\$ 34 milhões no 1T20, decorrente, principalmente, da menor variação do capital de giro. Dada a sazonalidade das vendas, o primeiro trimestre geralmente apresenta menor geração de caixa operacional, sendo que o montante apresentado em 2021 foi o maior para o período nos últimos 5 anos.

Em relação às atividades de investimentos, foram consumidos R\$ 40 milhões no 1T21, aumento de 5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No que tange às atividades de financiamentos, durante o 1T21, verificou-se o consumo de R\$ 122 milhões ante geração de R\$ 486 milhões no 1T20, sendo a base de comparação impactada pela captação de empréstimos bancários no valor de R\$ 494 milhões tendo como objetivo aumentar a liquidez diante do cenário de incertezas em relação à recuperação da economia global. O resultado do período foi impactado, principalmente, pela emissão de títulos de dívida no mercado internacional no montante de US\$ 375 milhões, que foram utilizados para pagamentos da *Senior Unsecured Notes* no valor de US\$ 350 milhões emitidas em 2014. Adicionalmente, houve amortização de empréstimos bancários no valor de R\$ 195 milhões.

A combinação desses fatores somada à variação cambial sobre o caixa, no valor de R\$ 110 milhões, resultou na redução da disponibilidade de caixa no montante de R\$ 42 milhões no período. Assim, encerramos o primeiro trimestre de 2021 com saldo de R\$ 1.383 milhões. Esse montante representa aumento de 1% em relação ao 1T20, sendo a comparação anual afetada pela amortização de empréstimos no valor de R\$ 374 milhões nos últimos 12 meses, referente a empréstimos contratados em março de 2020.

## ENDIVIDAMENTO

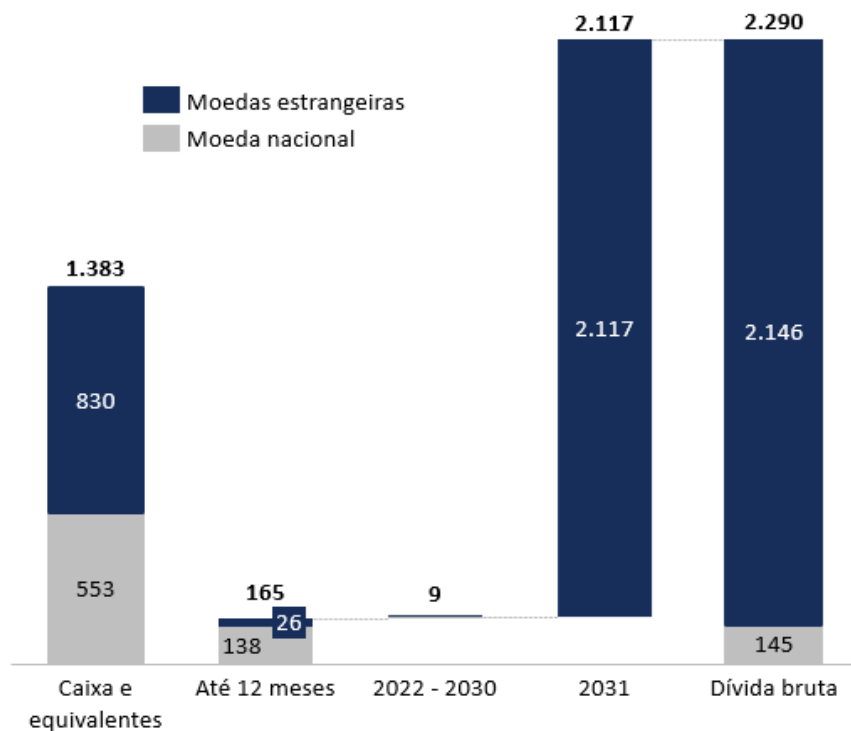
A Companhia encerrou o 1T21 com endividamento líquido de R\$ 907 milhões, ou seja, a relação entre dívida líquida e EBITDA Ajustado correspondeu a 1,4, nos últimos 12 meses.

As obrigações em moeda estrangeira representam 94% do total (sendo 1% do curto prazo e 99% do longo prazo), enquanto 6% do endividamento estão denominados em BRL (96% do curto prazo e 4% do longo prazo). Quanto ao saldo de caixa, 40% são denominados em reais e 60% em moeda estrangeira.

Em fevereiro de 2021, a Companhia concluiu a emissão de títulos de dívida no mercado internacional, por meio de sua controlada Tupy Overseas S.A., garantidos pela Controladora, no montante de US\$ 375 milhões (R\$ 2.018 milhões), com amortização única em fevereiro de 2031. Os juros, ao cupom de 4,5% ao ano, são pagos semestralmente nos meses de fevereiro e agosto. Os recursos provenientes da Emissão foram utilizados para pagamento de dívida, *Senior Unsecured Notes* US\$ 350 milhões, emitido pela subsidiária Tupy Overseas em 2014, com vencimento em 2024 e taxa de 6,625%.

	Consolidado (R\$ Mil)				
ENDIVIDAMENTO	1T21	4T20	3T20	2T20	1T20
Curto prazo	164.680	403.629	623.190	621.013	651.268
Financiamentos e empréstimos	158.486	401.924	550.665	456.928	420.833
Instrum.financeiros e derivativos	6.194	1.705	72.525	164.085	230.435
Longo prazo	2.125.644	1.823.618	1.980.553	2.043.544	1.948.534
<b>Endividamento bruto</b>	<b>2.290.324</b>	<b>2.227.247</b>	<b>2.603.743</b>	<b>2.664.557</b>	<b>2.599.802</b>
Caixa e equivalentes de caixa	1.382.887	1.425.113	1.433.715	1.281.999	1.364.975
Instrum.financeiros e derivativos	129	1.236	-	-	-
<b>Endividamento líquido</b>	<b>907.308</b>	<b>800.898</b>	<b>1.170.028</b>	<b>1.382.558</b>	<b>1.234.827</b>
Dívida bruta/EBITDA Ajustado	3,58x	3,68x	4,55x	5,11x	3,57x
<b>Dívida líquida/EBITDA Ajustado</b>	<b>1,42x</b>	<b>1,32x</b>	<b>2,05x</b>	<b>2,65x</b>	<b>1,70x</b>

O perfil do endividamento da Companhia é o que segue:



Todos os valores em R\$ milhões.

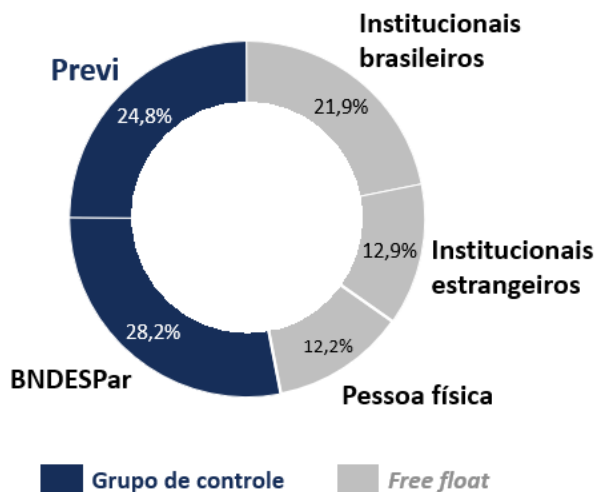
## ▼ AQUISIÇÃO DA TEKSID

Em 14 de abril de 2021, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE aprovou a aquisição, pela Companhia, do negócio de fundição de ferro da Teksid S.p.A.

A aprovação da operação foi condicionada à formalização de Acordo em Controle de Concentrações a ser firmado pelas partes, que visa atender às preocupações de natureza concorrencial identificadas pelo CADE, sendo que a conclusão da operação está pendente das aprovações pelas autoridades estadunidenses e mexicanas.

## ▼ ESTRUTURA ACIONÁRIA

A posição acionária da Tupy em 31 de março de 2021 estava dividida da seguinte forma:



## Anexo I – Produção e vendas de veículos comerciais no Brasil

	(Unidades)		
	1T21	1T20	Var. (%)
<b>Produção</b>			
<b>Caminhões</b>			
Semileves	324	243	33,3%
Leves	5.491	4.080	34,6%
Médios	1.634	938	74,2%
Semipesados	9.680	6.450	50,1%
Pesados	15.953	12.995	22,8%
<b>Total Caminhões</b>	<b>33.082</b>	<b>24.706</b>	<b>33,9%</b>
Ônibus	5.176	5.974	-13,4%
<b>Veículos Comerciais</b>	<b>38.258</b>	<b>30.680</b>	<b>24,7%</b>
<b>Licenciamentos de nacionais</b>			
<b>Caminhões</b>			
Semileves	1.580	1.043	51,5%
Leves	2.517	2.205	14,1%
Médios	2.246	1.787	25,7%
Semipesados	6.578	4.905	34,1%
Pesados	13.156	10.195	29,0%
<b>Total Caminhões</b>	<b>26.077</b>	<b>20.135</b>	<b>29,5%</b>
Ônibus	3.331	3.661	-9,0%
<b>Veículos Comerciais</b>	<b>29.408</b>	<b>23.796</b>	<b>23,6%</b>
<b>Exportações</b>			
<b>Caminhões</b>			
Semileves	123	17	623,5%
Leves	915	402	127,6%
Médios	346	187	85,0%
Semipesados	1.585	745	112,8%
Pesados	2.307	1.408	63,8%
<b>Total Caminhões</b>	<b>5.276</b>	<b>2.759</b>	<b>91,2%</b>
Ônibus	845	1.009	-16,3%
<b>Veículos Comerciais</b>	<b>6.121</b>	<b>3.768</b>	<b>62,4%</b>

Fonte: ANFAVEA

## Anexo II – Produção e vendas de veículos leves e comerciais nos mercados internacionais

	(Unidades)		
	1T21	1T20	Var. (%)
<b>América do Norte</b>			
<b>Produção</b>			
Automóveis	752.203	1.033.884	-27,2%
Comerciais Leves – Classe 1-3	2.876.231	2.834.804	1,5%
Comerciais – Classe 8	65.305	60.650	7,7%
<b>Comerciais Médios e Pesados</b>	<b>98.790</b>	<b>113.554</b>	<b>-13,0%</b>
<b>Estados Unidos</b>			
<b>Vendas</b>			
Automóveis	886.724	922.853	-3,9%
Comerciais Leves – Classe 1-3	3.037.022	2.589.931	17,3%
<b>% Comerciais Leves</b>	<b>77,4%</b>	<b>73,7%</b>	<b>+3,7p.p.</b>
Comerciais – Classe 4-5	32.850	30.047	9,3%
Comerciais – Classe 6-7	29.792	25.946	14,8%
Comerciais – Classe 8	54.255	47.616	13,9%
<b>Comerciais Médios e Pesados</b>	<b>116.897</b>	<b>103.609</b>	<b>12,8%</b>
<b>União Europeia</b>			
<b>Vendas</b>			
Automóveis	2.560.330	2.480.186	3,2%

Fonte: Automotive News; Bloomberg; ACEA

### Anexo III – Produção e vendas de máquinas agrícolas nos mercados globais

	(Unidades)		
	1T21	1T20	Var. (%)
<b>Vendas</b>			
<b>Américas</b>			
Estados Unidos e Canadá	70.091	45.905	52,7%
<b>Europa</b>			
Alemanha	14.712	10.540	39,6%
Reino Unido	3.259	2.893	12,7%

Fonte: ANFAVEA; Bloomberg; AEM